

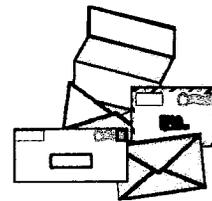


DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



Escrevem os leitores



"Minha família e eu achamos o "Desbravador" uma bênção e um exemplo de leitura esclarecedora que enriquece religiosa e culturalmente nossas cabeças, principalmente nos dias atuais. Que Deus os ajude e ilumine muito.

**VERA FLORINDA FRAIGE
SÃO PAULO - SP**

"Lendo o Desbravador (maio-junho), adquirido por mim das mãos de um amigo, gostei bastante das matérias ali contidas. De repente me vi compelido a ler, e reler as Sagradas Escrituras. Por isto, resolvi lhes escrever para vos fazer um apelo: desejo receber de agora em diante exemplar ou exemplares atuais ou atrasados deste folhetim. Espero que os senhores me atendam nesta minha reivindicação, e também mandem me dizer quanto custa cada volume.

**WALDOMIRO LOURENÇO DE ANDRADE
SÃO PAULO - SP**

"Faço votos que "O Desbravador" não cesse a sua "ação benfazeja". Convém continuar. É um canteiro modesto e oculto, mas precioso. Eu admiro esse boletim que contém orientações preciosas.

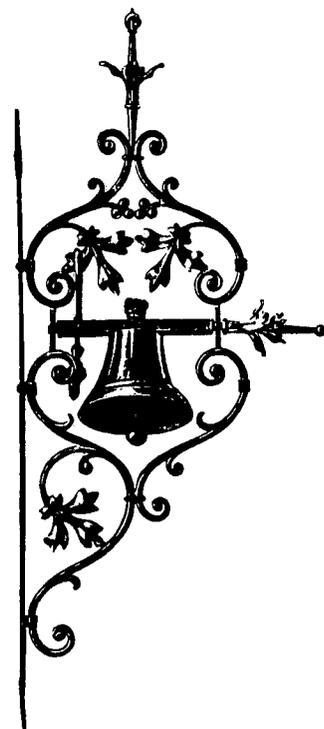
**PADRE FABIANO
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - SP**

"...Com nossos sinceros parabéns pela excelente matéria sobre o aborto, enviamos-lhe uma quantia extra, sugerindo que esse número da revista seja mais divulgado. Eis algumas sugestões..."

**PAULO DE OLIVEIRA
MARIA DE LOURDES DE OLIVEIRA
RIO DE JANEIRO - RJ**

"...Estou enviando cheque no valor de..., como contribuição anual, espontânea, à publicação de "O Desbravador"..."

**BRAULINO A. BONDAN
BENTO GONÇALVES - RS**



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 6416
01064 - 970 SÃO PAULO SP

Editorial



ALTERAÇÃO DE NOSSA CAIXA POSTAL E E-MAIL

Comunicamos aos nossos estimados leitores a alteração do número de nossa caixa postal que passou a ser o seguinte:

Caixa Postal 1525
CEP 01059-970 - São Paulo - SP

Nosso endereço eletrônico é:

gimatos@uol.com.br

*Quando você receber este exemplar,
você já terá feito muitos preparativos para o*

*comprou presentes, já
já enfeitou sua casa,
lâmpadas que piscam e
certamente comprou
comidas e também
bebidas como vinhos*

*já mandou vários
convites para amigos
participou de amigos
na confraternização.
Tudo já foi feito.*

*onde está o Senhor da
glória, está em primeiro
lugar?*

*Quem não presépio em sua
casa não seus rezaram em*

*o presépio? Sua alma se
presépio vivo aonde
de nascer e ali*

*preparou para o Natal
deixando a um padre?*

*Se não é sim, agradeça a
deus e a graça recebida.*

*Que Nossa Boa Mãe este
Natal e em toda a
vida seja pura para o Deus*

A todos os nossos leitores,
amigos e colaboradores
desejamos um Natal abençoado,
na graça de Deus, sob a
proteção do manto maternal de
Maria Santíssima.

E que essas graças os
acompanhem pelo ano que entra
e por toda a vida de forma a
viverem de maneira digna do
nome de cristãos e membros da
Santa Igreja Católica.

Quando Jesus nascer...!

Quando o Salvador nasceu, o mundo de então era dominado por um sem número de coisas erradas.

No Império Romano, ao qual pertencia a região onde Nosso Senhor nasceu campeavam um sem número de coisas erradas.

No campo das idéias, a dúvida, a descrença na verdade, vigoravam de maneira determinada.

No âmbito moral, as orgias, as depravações, as perversões morais eram a tônica. Haja visto que divórcios, homossexualismo, bebedeiras, orgias eram práticas comuns.

Quanto ao aspecto religioso a situação não era melhor: o Pantheon romano abrigava 40 mil deuses. Falsas divindades para todos os vícios e gostos. "Deuses" da bebida, da imoralidade, da guerra, etc.

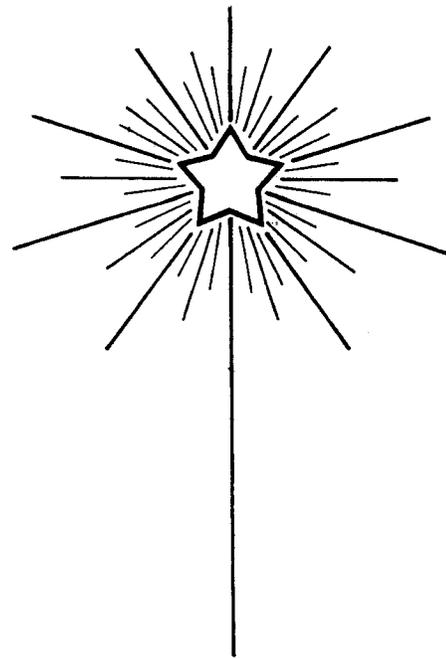
Nesse quadro nasceu Jesus Cristo. Ante a grandeza do Império nasceu pequeno, nasceu menino. Sem lugar para nascer, passando frio, chorando. E ao nascer ensinou que os homens devem ser o oposto das máximas do mundo.

A quem prega a grandeza do mundo, já vimos, Ele mostrou sua humildade e pequenez, a ponto de nascer num estábulo.

Aos que endeusam as riquezas Ele nasceu pobre, mostrando-nos como devemos encarar os bens terrenos.

Aos que querem gozar a vida e entregar-se aos prazeres Ele nasceu sofrendo e chorando.

E essa criança, Esse Deus Menino mudou a face da terra. Com Sua Vida, Seus Ensinamentos, Sua Paixão e Morte.



Fim do século XX, o mundo de hoje, desgraçadamente vive nas trevas do neopaganismo. É um mundo sem Deus. Pornografias, drogas, endeusamento da técnica, imoralidades, abortos, entre outras coisas, nos ameaçam.

Somente Nosso Senhor, somente a Santa Igreja Católica podem mudar esse estado de coisas.

Somente se os homens seguirem Nosso Senhor, ouvirem e praticarem os ensinamentos da Igreja, a situação mudará.

Peçamos a Nossa Senhora que tudo pode diante seu Divino Filho que nos alcance neste Natal a graça da conversão dos homens, em especial a nossa conversão.

Peçamos a graça de um mundo católico, aonde o Deus Menino seja verdadeiramente o Senhor.



Ele Mesmo é a Salvação

Com sua eloquência fulgurante, São Bernardo de Claraval, cisterciense, (século XII), assim comenta, em seu primeiro sermão de Natal, as palavras "Jesus Cristo, o Filho de Deus, nasce em Belém, na Terra de Judá":



"O nascimento cheio de santidade, honroso ao mundo, amável aos homens pela grandeza do benefício conferido, compreensível também aos anjos pela profundidade do mistério Sagrado, a todos admirava pela singular excelência da novidade, pois no passado jamais houve antecedente semelhante: nem haverá no futuro!

Oh! Parto único sem dor, que não conhece corrupção, mas consagra o templo virginal!

É nascimento acima da natureza, mas em favor da natureza, superior pela excelência do milagre, favorável pela força do mistério! Irmãos, quem falará dessa geração?

O anjo anuncia, a força do Altíssimo envolve a Virgem na sua sombra: vem o Espírito Santo.

A Virgem crê, a Virgem concebe na fé, a Virgem dá à luz e permanece Virgem: quem não se admira?

Nasce o Filho do Altíssimo, Deus de Deus, gerado antes dos séculos, nasce o Verbo Menino - quem não se maravilha?

Mas não é inoperoso o Nascimento e não fica sem frutos a humilhação da majestade.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, nasce em Belém, na Terra de Judá. - Vós que estais no pó, levantai-vos para louvá-lo. Eis, o Senhor chegou com a salvação, chegou com a medicina, chegou com a glória.

Pois, nem Jesus veio sem a salvação, nem Cristo sem a unção, nem veio o Filho de Deus sem a glória; mas Ele mesmo é a salvação, Ele mesmo a unção e Ele mesmo a glória, como encontramos na Escritura Sagrada: "A glória do Pai é o Filho sábio" (Prov. X, 1).

Feliz a alma, que depois de ter saboreado o fruto da salvação, é atraída e corre atrás do odor dos unguentos para ver a glória Dele, a glória do Unigênito do Pai eterno.

Respirai de novo, vós, que estais no pecado: veio Jesus para procurar e salvar o que tinha se perdido. Convolescei, vós, que estais doentes: veio Cristo para curar os corações contritos com a unção de sua misericórdia.

Exultai, vós, que sois ávidos das coisas grandes: desceu a vós o Filho de Deus, para tornar-vos co-herdeiros de Seu reino.

O Filho de Deus se fez homem, para fazer dos homens filhos de Deus. Quem ousará resistir à Sua vontade?



É Jesus que justifica; quem se irá condenar?

É Cristo que cura; quem ficará enfermo?

É o Filho de Deus que exalta; quem ficará humilhado?

Nasce Jesus; alegre-se aquele que pelos pesos de seus pecados reze a condenação eterna. Pois a misericórdia de Jesus excede a todo tamanho e todo número de crimes.

Nasce Cristo; alegre-se aquele que luta contra vícios antigos: Cristo tem unção para todas as doenças da alma, mesmo as mais inveteradas.

Nasce o Filho de Deus, exulte aquele que anela coisas grandiosas, pois o grande doador chegou”.



Feliz Natal... ! ... FELIZ ?



Eu nunca ouvi dizer e tenho a impressão que os nossos leitores também não ouviram alguém desejar a outro uma "feliz segunda-feira" ou então um "feliz carnaval".

Entretanto temos certeza que a totalidade dos nossos amáveis leitores já receberam centenas de vezes os votos de um "feliz Natal". Vamos mais além, neste ano muitos de vocês receberão novamente os mesmos votos de um "feliz Natal".

Disso nos extraímos duas interrogações: a primeira é porque nos damos tanta importância a esta data? A segunda é bem contundente: será que o próximo Natal será realmente feliz?

Quanto a primeira das indagações a resposta é fácil de ser dada (apesar de muitos se esquecerem disso) nessa data nós comemoramos o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, que veio ao mundo para nos remir do pecado, para que nós nos fizéssemos filhos de Deus, e portanto é altamente correto que nós coloquemos esta festa num ponto proeminente entre as demais festas.

E e dessa primeira resposta que nós partimos para a segunda questão abordada. Somente é feliz o Natal em que Nosso Senhor seja o centro e o ponto culminante dos acontecimentos.

Somente pode ser feliz o Natal que for comemorado de maneira cristã, de maneira que as almas o comemorem na graça santificante, com o coração puro e com os olhos voltados para Deus.

Assim nós perguntamos: é feliz o Natal de tantas e tantas pessoas de hoje em dia? É feliz o Natal daqueles que o comemoram na embriaguez? Pode agradar a Deus o Natal de quem vive na lama da impureza? Será feliz tal data, para quem há anos não se confessa? Terá alegria em qualquer data do ano, principalmente no Natal, quem é amigo do pecado?



Ao escrever estas letras meu maior desejo é que seu Natal seja realmente feliz. Nossa Senhora quer que seu Natal seja feliz. Mais ainda, você pode fazer de sua vida um constante Natal.

Mas para isso é necessário que você direcione sua vida para Deus. Afaste de seu caminho o erro, o pecado, o vício; passe a cumprir os seus deveres de cristão; torne-se uma alma devota de Nossa Senhora e este será realmente para você um "feliz Natal".

Oração de São Cláudio de la Colombière

Senhor, eis aqui uma alma que está no mundo para exercer Vossa admirável misericórdia, e para fazê-la resplandecer em presença do céu e da terra.

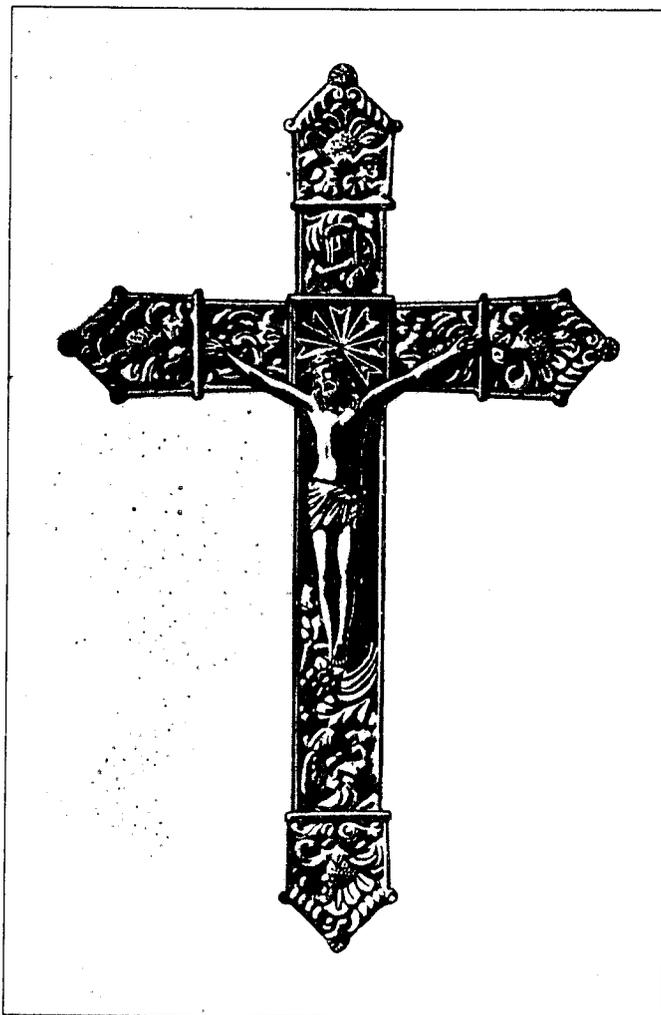
Os outros Vos glorificam fazendo ver qual é a força de Vossa graça, pela fidelidade deles e pela sua constância, quanto Vós sois doce e liberal para com aqueles que Vos são fiéis..

Quanto a mim, eu Vos glorificarei fazendo conhecer quanto sois bom para com os pecadores e que Vossa misericórdia está acima de toda malícia, que nada é capaz de esgotá-la, que nenhuma recaída, por vergonhosa e criminosa que seja, não deve levar um pecador ao desespero do perdão.

Eu Vos tenho gravemente ofendido, oh Meu Amável Redentor, mas seria muito pior ainda se eu Vos fizesse este horrível ultraje de pensar que Vós não sois suficientemente bom para me perdoar!

É em vão que o Vosso e meu inimigo me arma novos laços todos os dias; ele me poderá fazer perder tudo, mas nunca a esperança que tenho em Vossa misericórdia; ainda que eu caísse cem vezes, e os meu crimes fossem cem vezes mais horríveis do que são, ainda assim esperaria em Vós.

Assim seja!



COLABORE COM

O DESBRAVADOR

- Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

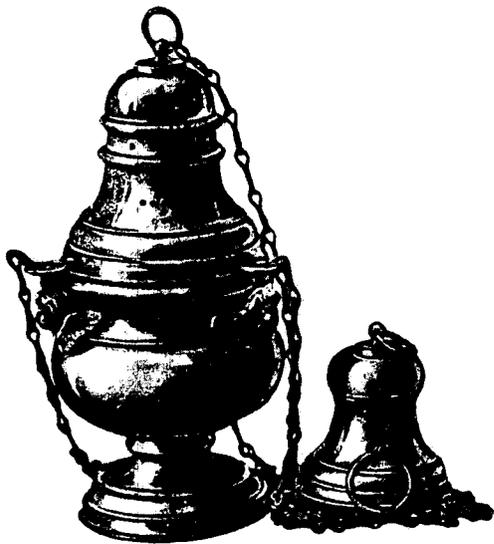
BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

A MÃE DO PADRE HERMANN



Tendo permanecido judia, apesar dos pedidos e instâncias reiteradas de seu filho, a mãe do padre Hermann morreu, ao menos aparentemente, numa obstinação completa.

Angustiado, o pobre padre foi um dia confiar sua aflição ao Santo Cura d'Ars. Foi ótimo o resultado! Pois o homem de Deus lhe assegurou logo e lhe disse que um dia, na festa da Imaculada Conceição, lhe seria entregue uma carta que lhe daria grandes consolações. Era mais do que se precisava para acalmar as inquietações do humilde religioso e enchê-lo de alegria.

Ora, seis anos mais tarde, no dia 8 de dezembro de 1861, um padre da Companhia de Jesus veio lhe entregar a carta anunciada por São Vianney. Tinha-lhe sido enviada por uma santa religiosa, que morreu um pouco mais tarde em odor de santidade.

A leitura deste precioso documento fez saber ao Padre Hermann que foi no último segundo que a separava ainda da eternidade que sua mãe se convertera e que ela devia esta graça insigne à comovente intervenção da Mãe de Deus! Foi sob o ditado de Jesus mesmo que esta alma privilegiada escreveu a relação deste favor extraordinário.

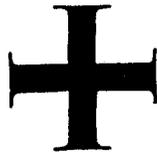
Respondendo desde logo à curiosidade de uma amiga de sua confidente a respeito da salvação eterna da mãe do Padre Hermann, Jesus lhe disse:

“Por que Ana quer sempre sondar os segredos de Minha Justiça e procura penetrar mistérios que ela não pode compreender? Dize-lhe que Eu não devo Minha graça a ninguém, que Eu a dou a quem Me apraz e que assim fazendo, não deixo de ser justo e de ser a mesma justiça. Mas que ela saiba também que, antes de faltar às promessas que tenho feito à oração Eu revolveria o céu e a terra, e que toda oração que tem por objeto a Minha Glória e a salvação das almas é sempre ouvida quando é revestida das qualidades necessárias”.

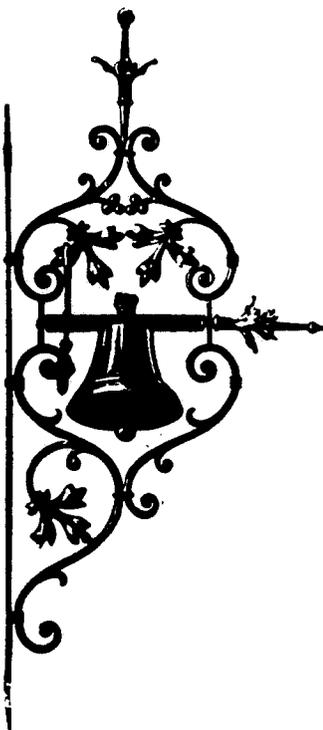
Em seguida Jesus acrescentou: “E para dar uma prova desta verdade, quero te fazer conhecer o que se passou no momento da morte da mãe do Padre Hermann”.



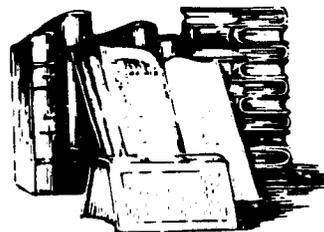
Então o meu Jesus me esclareceu com um raio de Sua Divina Luz e me fez conhecer, ou antes me fez ver n'Ele o que eu quero tentar expor:



“No momento em que a mãe do Pe. Hermann estava a ponto de dar o último suspiro, quando ela parecia sem conhecimento e quase sem vida, Maria, nossa Boa Mãe, se apresentou diante de seu Divino Filho, e prosternando-se a seus pés, lhe disse: “Graça, piedade, ó Meu Filho, para esta alma que vai perecer! Ainda um instante e ela estará perdida, perdida para a eternidade! Fazei, Eu Vos suplico, pela mãe de Meu servo Hermann, o que Vós quereríeis que ele fizesse pela Vossa se ela estivesse em seu lugar e Vós estivésseis no dele. A alma de sua mãe é o seu bem mais querido; mil vezes ele M'a consagrou; ele a confiou à ternura e à solicitude de Meu Coração. Poderia Eu tolerar que ela pereça? Não, esta alma é Minha propriedade; Eu a quero, Eu a reclamo como uma herança, como o preço de Vosso Sangue e de Minhas dores ao pé da cruz!”



“Logo que a Divina Suplicante tinha cessado de falar, uma graça forte, poderosa, saiu da Fonte de todas as graças, do Coração Adorável de Nosso Salvador e veio iluminar a alma da pobre judia e triunfar instantaneamente de sua obstinação e de suas resistências. Esta alma se voltou imediatamente com uma amorosa confiança para Aquele cuja Misericórdia a perseguia até entre os braços da morte e Lhe disse: “Ó Jesus, Deus dos Cristãos, Deus que meu filho adora, eu creio, eu espero em Vós, tende piedade de mim!”



“...Depois de me ter mostrado todas estas coisas, Nosso Senhor acrescentou: “Da conhecer isto ao Pe. Hermann; é uma consolação que Eu quero conceder a seus longos sofrimentos, afim de que ele abençoe e faça abençoar em toda a parte a bondade do Coração de Minha Mãe e seu poder sobre o Meu”.



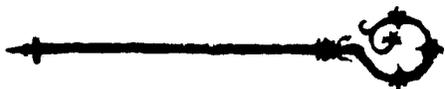
Advertência

É necessário lembrar, terminando esta narração, que é um fato extraordinário o qual derroga a ordem comum da Providência de Deus: no curso ordinário das coisas Ele quer que só uma boa vida produza uma boa morte.

Por conseguinte os que contassem com esta exceção milagrosa às vias normais da Divina Providência, para viverem de modo pecaminoso, seriam loucamente temerários.

O pródigo de São João

Eis aqui, transmitida à posteridade por São Clemente de Alexandria, uma das mais patéticas histórias que coroam a vida de São João Evangelista.



Em uma de suas viagens, que fez pouco antes de seu exílio na Ilha de Patmos, João tinha notado, no meio da multidão, um moço de nobres feições mas cuja alma lhe pareceu mais nobre e mais bela ainda. Ele o chamou em particular, e o apresentou ao bispo.

- Eu vo-lo confio, disse ele, diante da Igreja e diante de Jesus Cristo. Deus conhece o depósito sagrado que eu entrego nas vossas mãos. É o tesouro do meu coração.

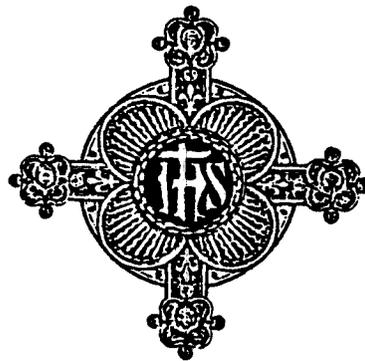
O bispo prometeu cuidar dele. Depois de ter renovado muitas vezes o seu pedido, João voltou para Éfeso.

O bispo recebeu o moço em sua própria casa, ele mesmo o instruiu, dedicou-lhe uma ternura paternal e lhe conferiu finalmente a luz celeste do batismo. Julgou poder em seguida dispensar-se de sua vigilância anterior. Mas o moço, emancipado cedo demais, não tardou a se rodear de companheiros ociosos, atrevidos, dissolutos.



Arrastaram-no primeiramente a tomar parte nos festins e prazeres. Depois o levaram com eles, de noite, quando iam despojar os passageiros; finalmente o fizeram cair em toda espécie de abominações.

Semelhante a um cavalo desenfreado que sua fúria precipita no abismo, o moço desvairado não teve mais medida. Esquecido de Deus, desesperançado de sua salvação fez, de seus companheiros uma quadrilha de ladrões dos quais se tornou chefe. Emboscado na montanha era o terror da região.



Entretanto o santo velho, tendo voltado do exílio, não tardou em visitar a cidade onde o chamava a sua paterna afeição para com o jovem cristão. Desde que viu o bispo.

- Restitui-me, disse ele, o depósito que te confiei em nome de Jesus Cristo!

O bispo a princípio admirou-se, pensando que se tratasse de algum depósito de dinheiro.

- O que eu reclamo, insistiu o Apóstolo, é a alma do nosso irmão.

O bispo abaixou os olhos e chorou.

- Ai! Disse ele, morreu.

- Como e de que morte? Perguntou, fremente, o santo velho.

- Morreu para Deus, continuou o bispo entre lágrimas. Ele me abandonou a Igreja... é hoje chefe de uma quadrilha de miseráveis como ele.



A estas palavras, João rasgou seus vestidos, bateu na fronte e soltando grandes soluços:

- A que guarda, exclamou, confiei eu o meu irmão!... Imediatamente me tragam um cavalo, dêem-me um guia!

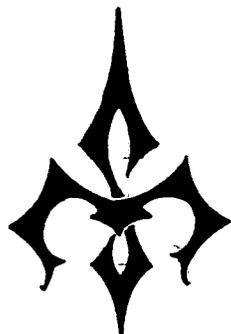


Depois, deixando a assembléia, parte no mesmo instante. Apenas chegando ao lugar designado, guardas se apossaram dele. Sem lhes pedir mercê:

- Levai-me logo a vosso chefe, disse, é por ele que eu venho. Mas, desde que apareceu o prisioneiro, reconheceu seu pai de outrora e, tomado de vergonha, fugiu a toda pressa.

João aperta seu cavalo, persegue-o e, com voz enternecedora:

- Ó meu filho! Meu filho! Gritava ele, por que foges de mim? Por que ter medo de teu pai, um homem desarmado, um velho? Tem pena de mim, meu filho. Não está tudo perdido para ti. E me constituirei teu fiador perante Jesus Cristo. Para te salvar, eu darei minha vida se for preciso. Pára, meu filho, pára; é Cristo que me envia!



Vencido pelos soluços do santo velho, o moço pára. Conservou-se antes imóvel, com os olhos fixos no chão. Depois, atirando longe suas armas, pôs-se a tremer e a chorar amargamente. Caindo finalmente nos braços do Apóstolo, ele pedia perdão, com uma voz entrecortada de gemidos. Banhado com suas lágrimas, como se fosse um segundo batismo, conservava encoberta sob a túnica a sua mão direita, manchada com tantos crimes, João agarrou essa mão, apesar de sua resistência depois, caindo de joelhos, ele a cobre de beijos:

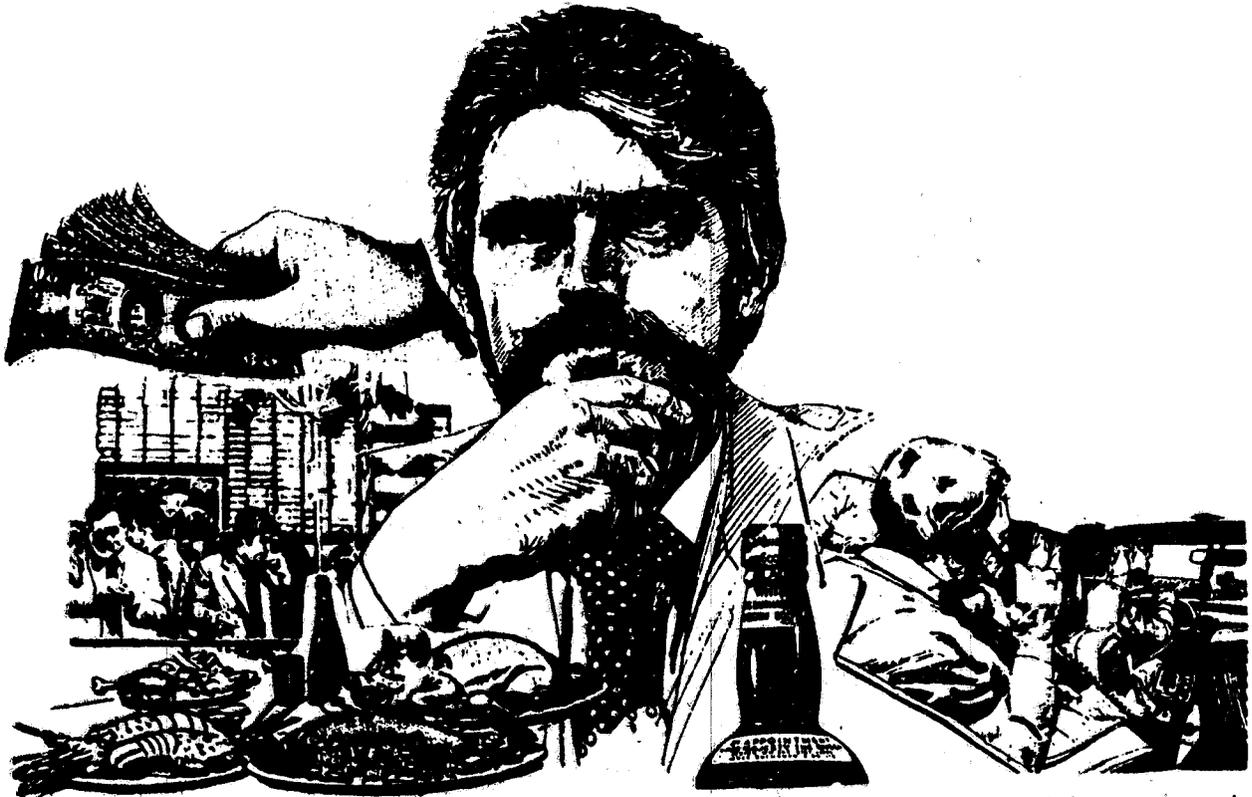
- Ó meu filho, lhe diz, ela é purificada pelo teu arrependimento!

O moço foi reconduzido à assembléia dos santos. João rezava com ele, jejuava e fazia penitência. Com a sua palavra curou a alma dele, como por um encanto soberano. Não o deixou senão depois de tê-lo ressuscitado pela absolvição e restituído à Igreja sua Mãe.(1)



(1) Nós tiramos esta narração da obra do Cônego Weber: O Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo seguido pelos Atos dos Apóstolos, casa de Zech e Filhos Braine-le-Compte.

Um Triste Natal



Dr. Montenegro é um próspero executivo. Grande agilizador de mercado, exímio equacionador dos problemas de sua companhia, perito em análise de sistemas e gerenciamento financeiro. Dr. Montenegro é tido como o modelo de homem bem sucedido nos negócios.

Mas hoje não é dia de negócios. Meio entediado, dirigindo seu BMW, Dr. Montenegro se encaminha ao apartamento de cobertura do chefe de vendas da empresa, onde deverá participar de uma ceia de Natal.

“Ceia de Natal... Qual foi a última vez que participei de uma ceia de Natal? Se não me engano foi antes de eu ir estudar em Harward, já faz trinta anos. Minha mãe ainda estava viva, e com que carinho ela preparou a ceia de Natal... E com que carinho também preparou a família para comemorar o Natal. Todos nos confessamos e comungamos na Missa do Galo... Curioso eu nunca mais tive uma alegria como a daquela noite... Lembro que a alegria começou logo depois da confissão... Ou seria mera impressão de minha parte?

Que beleza era ver minha mãe e minhas irmãs montarem o presépio! E o velho Padre João! Passava semanas insistindo para que todos se confessassem e comungassem no Natal! Como ele era zeloso! Curioso, ele não falava de política, mas que frutos esplêndidos ele colhia! Estava sempre a dizer: salva a tua alma.

Que saudades desse tempo em que meu coração palpitava por Deus! Que falta dos terços em família! Como era feliz minha alma!”

O seu BMW cruzou os portões bem guardados da “Chácara Flora” e se deteve em frente a um suntuoso edifício.

- “O Senhor é o Dr. Montenegro?” - perguntou-lhe o porteiro. “O Dr. Richard o aguarda. Por favor pode subir”

O apartamento regurgitava de adultos e crianças. Em certo canto da sala havia um pinheiro de alumínio, com lâmpadas coloridas, dessas que apagam e acendem num ritmo mecânico. Ao chão, alguns embrulhos em papel vistoso.

A mesa engalanada, estava apetitosa, com carnes, frutas secas e da época, vinho e refrigerantes. Dir-se-ia tudo perfeito.



Quando soou a meia-noite, houve um “frenesi” de satisfação. Cumprimentos eufóricos, longos abraços, e com exceção das crianças todos ergueram taças e brindaram “Feliz Natal”.

Depois de abertos os presentes, os convivas rodearam prazenteiramente a farta mesa. Não havia conversas entre os adultos. Trocavam entre si apenas frases convencionais, sobre as banalidades do últimos dias. Talvez porque tivessem falado tanto o ano inteiro... houve certa atenção para a imagem colorida da “Mensagem de Natal”, pela TV cujo aparelho continuou ligado o tempo todo.

As bebidas se esvaziavam das garrafas, tanto quanto o conteúdo dos vários pratos. Valia a pena comer e beber à farta... pois não era aquela a noite de Natal?

Os olhares começaram a ficar avermelhados, os lábios moles mantinham um sorriso que, de tão costumeiro mantinha-se já sem esforço.

Alguns brinquedos mecânicos moviam-se pelo tapete, atrapalhando os passos um tanto vacilantes de adultos de desprevenidos...

O Dr. Montenegro se levantou e foi à janela aberta. A noite de fato estava abafada. Mas as estrelas piscavam no negrume profundo do céu. Dr. Montenegro aspirou fundo e exalou um desabafo que mais do que do peito vinha do fundo da alma.

Olhou os demais apartamentos em torno. Notou que havia grande semelhança na comemoração. E sentiu-se penetrado por uma sensação de indefinível mal-estar.

Talvez fosse na cabeça, na garganta ou mesmo no peito; algo que lhe pesava dentro de si. Pensou em tomar um analgésico, mas sentiu que não resolveria.

Era como um espinho cravado dentro da consciência.

Percebeu num relance, que havia se transformado num ateu prático. Havia afastado Deus de sua vida. Seu “deus” era agora sua carreira, assim como os “deuses” dos outros eram, os prazeres, as riquezas, a fama, etc.

Até os padres pelo que lhe constava não se incomodavam mais com o Natal: “não é verdade que igreja do bairro estava fechada? Porque não há mais Missa do Galo?”

A célebre canção natalina “Noite Feliz” veio-lhe à memória. Mas para ele nada dizia. Aquele era um triste Natal.



"Estou aqui por você"

Uma tarde de inverno chegou à ermida de Santo Antão, onde vivia São Paulo da Cruz, um célebre bandido armado, como andam tais pessoas. Acolheu-o Paulo com a habitual afabilidade. Disse-lhe o bandido que havia 30 anos que não se confessava. Paulo, por mais que se esforçasse para reconciliá-lo com Deus, nada conseguiu. Pediu-lhe que pelo menos aceitasse hospitalidade por aquela noite, no que concordou o pecador.



Na manhã seguinte, não se atrevendo a apresentar-se ao santo, tomou as armas e partiu furtivamente. Descia a montanha quando, ao passar por um reservatório de água gelada, viu nele mergulhado o homem de Deus, com braços estendidos em forma de Cruz.

"Que está fazendo aí, padre Paulo?", exclamou, estupefato.

"Aqui estou, respondeu o santo com inflexão penetrada de dor, aqui estou penitenciando-me por você".

Essas palavras enterneceram afinal aquele coração de pedra. Não reteve as lágrimas e foi ajudar a Paulo a sair do gelo, acompanhando-o até a ermida. A conversão fora integral. Oito dias de retiro sob a direção do caridoso padre formaram-no na penitência e na vida cristã.



Maler Perisima

A Palavra dos Santos

“Nosso Salvador, amados filhos, nasceu hoje. Alegremo-nos. Não pode haver tristeza quando nasce a vida”

São Leão Magno

“Eva trouxe ao gênero humano uma causa de morte, por ela a morte entrou no orbe da Terra; Maria trouxe uma causa de vida, por Ela a vida se estendeu até nós”

Santo Epifânio



Apua, Ylica

“Ó acontecimento admirável! Uma Virgem se torna mãe permanecendo Virgem”

São Gregório de Nissa

“Se negas à Virgem sua maternidade ou sua virgindade injurias grandemente a Deus”

Santo Ildefonso de Toledo



“Após o nascimento do Verbo Encarnado, mais Santa a Virgem ainda, Santíssima, mais Bem-Aventurada, mais Gloriosa, mais nobre, mais honrada e mais augusta”

Santo Ildefonso de Toledo

“Homem, não podias chegar junto a Deus, então Deus se fez homem”

Santo Agostinho



“Santa Maria Virgem, não há ninguém semelhante a Ti, nascida no mundo entre as mulheres, filha e serva do Altíssimo Rei, o Pai Celeste, Mãe do Santíssimo Senhor Nosso, Jesus Cristo”

São Francisco de Assis

“Descês das estrelas, ó Rei do Céu, e vens a uma gruta ao frio, ao gelo”

Santo Afonso Maria de Ligório



“Ó Maria, esperança minha, se eu pouco amo o Vosso Jesus, não Vos esqueçais, amai-o por mim, já que eu não sei amá-lo”

Santo Afonso Maria de Ligório